

# **ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO PROGRAMA RENDA MÍNIMA NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DAS FAMÍLIAS, COM RELAÇÃO AO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS E REDUÇÃO DO DESPERDÍCIO EM VIÇOSA – MINAS GERAIS.**

Jéssyca Aparecida Roberto Costa <sup>1</sup>  
Natália Lopes de Freitas <sup>2</sup>

## **Resumo**

A segurança alimentar é um tema de amplo debate sobre objetivos prioritários a planejamento e construção das políticas públicas no Brasil. A redução do desperdício por meio do aproveitamento integral dos alimentos, depende em partes de políticas públicas relacionadas a transferência de renda, uma vez que várias delas apresentam como objetivo combater a fome e promover a segurança alimentar, o objetivo do presente trabalho foi analisar a influência do Programa Renda Mínima nas práticas cotidianas das famílias, com relação ao aproveitamento integral dos alimentos e redução do desperdício em Viçosa – Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Aproveitamento Integral dos Alimentos, Desperdício, Políticas Públicas.

## **Introdução**

A segurança alimentar é um tema de amplo debate sobre objetivos prioritários a planejamento e construção das políticas públicas no Brasil. Sua definição atual estabelece que a segurança alimentar e nutricional é o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, que não comprometa o acesso a outras necessidades essenciais, sendo baseado em práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e seja social, econômica e ambientalmente sustentável é um direito fundamental do ser humano instituído pela Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006 (BRASIL, 2006).

No Brasil, a baixa renda de uma grande parcela da população gera uma dificuldade de acesso de forma regular e permanente aos alimentos, podendo gerar um quadro de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências e Tecnologia de Laticínios da Universidade Federal de Viçosa-MG. Email: jessyca.costa@ufv.br

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa- MG. Brasil. Bacharela em Economia Doméstica (UFV). Email: natalia.l.freitas@ufv.br

insegurança alimentar (COTTA, 2013). Desde meados dos anos 90 têm sido criado, em âmbito internacional, instrumentos e métodos para que se possa avaliar a segurança alimentar das famílias, a exemplo da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que é composta por 15 perguntas que visa a avaliação da segurança/insegurança alimentar por meio da percepção do entrevistado (FAVARO, 2007).

Para Placido (2012) o maior desafio de aproveitar os alimentos é mudar o paradigma e preconceitos alimentares onde o aproveitamento total destina-se apenas a programas sociais do governo, onde apenas pessoas de baixa renda aproveita aquilo que seria jogado no lixo, entretanto este quadro pode ser alterado com trocas de informação sendo possível melhorar os hábitos alimentares e fomentar a geração de renda de muitas famílias através de produção e comercialização de produtos utilizando o aproveitamento integral do alimento.

De acordo com o Relatório Mundial sobre a Fome do ano de 2006, a quantidade de alimentos produzidos no mundo originaria comida suficiente para alimentar toda a população do planeta, porém, a fome mata a cada 3,5 segundos uma pessoa no mundo (LAURINDO, 2014). O Brasil é um dos países que mais produz alimentos no mundo, e também um dos países que mais desperdiça alimentos, são toneladas de alimentos jogados no lixo diariamente, que se fossem levados á mesa ou aproveitados em sua totalidade matariam a fome de milhares de pessoas. Através do aproveitamento de partes geralmente não utilizadas, seria possível não só alimentar um número maior de pessoas como também reduzir as deficiências nutricionais que venham a existir.

No Brasil, aproximadamente 70 mil toneladas de alimentos são jogadas no lixo diariamente, o que torna esse lixo um dos mais ricos do mundo; sendo o país considerado o país do desperdício uma vez que se perde mais de 12 bilhões de reais por ano com o desperdício de alimentos. Os supermercados jogam fora 13 milhões de toneladas de alimentos por ano. Nas feiras livres de São Paulo, mais de mil toneladas vão para o lixo todos os dias, sendo que o desperdício no consumo doméstico chega a 20% (MAPA, 2007).

O desperdício de alimentos tem seu início no campo, na fase de produção, seja por problemas meteorológicos, infestações, na colheita, na forma de manusear e na armazenagem. Já no transporte, o problema são as longas distâncias do país a serem percorridas em caminhões que não possuem a estrutura adequada para o transporte de alimentos. No processamento e armazenagem as perdas também são frequentes, uma vez que uma parte da matéria prima recebida é danificada e seu uso condenado. Nas residências, quase metade do lixo produzido tem em sua composição alimentos, sendo que pelo menos uma parte

descartada poderia ser consumida, se tivesse sido manipulado e as partes aproveitadas de maneira correta.

O desperdício de alimentos nas residências pode ser caracterizado e dividido em dois grupos distintos: os que não consomem sobras dos alimentos, como por exemplo, os que ficam nas panelas, travessas após as refeições e o desperdício relacionado ao não aproveitamento de talos, folhas, sementes e cascas, que não possuem o hábito de utilizá-los no preparo das refeições (FERNANDES, 2012).

Evitando o desperdício, é possível diminuir em até 30% os gastos com alimentação. Além disso, aproveitar os alimentos integralmente é contribuir para a diminuição efetiva do lixo orgânico, que hoje representa cerca de 65% de todo o lixo produzido no país. Existem diversas maneiras para combater o desperdício doméstico, como o planejamento, seleção da compra e utilização ao máximo o que cada alimento tem a oferecer (casca, talos, sementes, folhas), pois evitam a compra em excesso, garantem a qualidade dos produtos e favorece na elaboração de cardápios nutritivos e saborosos, além de impedir que os alimentos ou parte deles acabem no lixo (INSTITUTO AKATU, 2005).

A redução do desperdício por meio do aproveitamento integral dos alimentos, depende em partes de políticas públicas relacionadas a transferência de renda, uma vez que várias delas apresentam como objetivo combater a fome e promover a segurança alimentar. Neste contexto, é importante destacar a importância destas políticas, sobretudo para as famílias mais vulneráveis, a exemplo de programas sociais de transferência condicionada de renda.

Estes programas vêm se destacando como estratégias de proteção social e combate à pobreza em vários países, inclusive no Brasil, ao transferirem um valor mensal em dinheiro para as famílias, que devem cumprir algumas condicionalidades pré-determinadas para ter o recebimento contínuo do benefício (COTTA, 2013).

Nesta lógica dos programas federais de transferência de renda, em 2007 foi criado pela Prefeitura Municipal de Viçosa – Minas Gerais, o Programa Renda Mínima (PRM) para transferência direta e condicionada de renda. Os objetivos básicos do PRM são: promover o acesso às redes de serviços públicos, em especial de saúde, educação e assistência social; combater a fome e promover a segurança alimentar e nutricional; estimular a emancipação sustentada das famílias que vivem em situação de pobreza e extrema pobreza; combater a fome; promover a socialização do universo cultural e de informações, facilitando a participação nas decisões e no destino dos serviços; promover a socialização e o lazer, voltados à ampliação e ao fortalecimento de vínculos relacionados à convivência comunitária; promover a geração de trabalho e renda.

As políticas de transferências de renda podem aliviar as necessidades básicas das famílias mais pobres parcialmente, uma vez que também é necessário que as famílias beneficiárias do Programa Renda Mínima tenham acesso a informação adequada sobre alimentação e nutrição, permitindo assim o uso de forma mais eficiente do benefício recebido.

Sabendo a importância de avaliar o impacto de programas sociais municipais para que o mesmo gere mudanças quanto às práticas alimentares da população beneficiada dentro do município de Viçosa, o objetivo do presente trabalho foi analisar a influência do PRM nas práticas cotidianas das famílias, com relação ao aproveitamento integral dos alimentos e redução do desperdício em Viçosa – Minas Gerais.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado na cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade. Segundo dados do Censo do ano de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 72.244 habitantes (IBGE, 2010). Sua população é predominantemente urbana, com mais de 92%. Cerca de 50% são estudantes dos diferentes ciclos - desde o fundamental até o superior.

Essa pesquisa é caracterizada como um estudo exploratório, dentro do contexto de um estudo de caso, de caráter qualitativo e quantitativo, na qual busca-se conhecer a realidade de um grupo específico de famílias que são beneficiárias do PRM, no que se refere a influência do programa em relação ao aproveitamento dos alimentos e redução do desperdício.

Foram estruturadas como técnica de coleta de dados o levantamento bibliográfico; questionário semiestruturado; e história oral por meio de entrevistas domiciliares realizadas com as mulheres conhecedoras da dinâmica alimentar e pertencentes às famílias beneficiadas.

A população total para este estudo foi constituída por 25 famílias, todas residentes na cidade de Viçosa - Minas Gerais, construída com base no registro de dados cadastrais de famílias cadastradas no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Tendo em vista a natureza qualitativa da pesquisa, optou-se pela amostra não probabilística do tipo intencional (BARBETTA, 2002), sendo selecionadas aquelas famílias que se enquadravam aos critérios da pesquisa: Existência de mulheres nestas famílias que adquirem e preparam os alimentos em sua residência e aquelas famílias que participaram da reunião mensal do mês de fevereiro

de 2017. Assim, esta pesquisa contou com uma amostra final de 12 famílias, que foram entrevistadas em suas residências no período de março a junho de 2017.

A referida pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, onde foi autorizada pelo mesmo antes da sua realização. As entrevistas realizadas foram precedidas do esclarecimento dos seus objetivos e uso dos resultados, bem como da assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por parte dos sujeitos da pesquisa. Desta forma, foram resguardados o uso adequado e sigiloso das informações e garantia da privacidade das entrevistadas. Já os dados coletados foram tabulados e analisados fazendo-se o uso de procedimentos para análise estatística, com base na estatística descritiva e o método da Análise de Conteúdo para sistematizar e interpretar as informações coletadas.

## **Resultados e Discussões**

O Programa Renda Mínima é um programa de transferência condicionada de renda de âmbito municipal e foram analisados nesse estudo 48 beneficiários pertencentes a 12 famílias que atenderam os critérios estabelecidos para essa pesquisa.

No presente estudo, verificou-se a grande dependência das famílias beneficiárias em relação ao recebimento do benefício PRM, uma vez que 75% das entrevistadas classificaram um nível de dependência muito alto, seguido de 12% classificando como alto e 7% como médio. Esses resultados demonstram a importância do programa para essas famílias que também informaram que destinam a maioria do recurso recebido para a aquisição de alimentos.

Pode ser observado que as famílias beneficiárias do PRM possuem um baixo poder aquisitivo e uma baixa escolaridade. Quanto a situação conjugal constatou-se que 65% eram casadas e moravam com os companheiros, e cada família possuía uma média de 4 pessoas por domicílio e a renda familiar média era de até um salário mínimo. Com esses resultados pode ser constatado que a renda familiar é um fator decisivo para a aquisição de alimentos em quantidades suficientes, sendo que a baixa escolaridade é um fator que influencia na renda familiar uma vez que níveis de escolaridade baixos fazem com que os membros das famílias tenham dificuldade em conseguir trabalhos com uma maior remuneração.

Quanto a frequência em que era realizado a aquisição de alimentos 66,7% das famílias informaram que realizam as compras mensalmente, o que é um fator preocupante uma vez que tal frequência pode gerar desperdício de alimentos e aquisição de alimentos desnecessários, tal prática pode gerar como consequência a falta de alimentos essenciais e o desperdício de alguns alimentos que são altamente perecíveis, gerando também um desbalanceamento alimentar ao longo do mês.

Outro fator de suma importância é a elaboração da lista de compras, antes da aquisição dos alimentos, isso faz com que a pessoa responsável pela aquisição evite a compra de produtos supérfluos, tal fato também não foi evidenciado nas famílias pesquisadas.

Em relação ao aproveitamento integral dos alimentos, 91,7% das entrevistadas não realizam o aproveitamento do alimento de maneira integral, descartando assim partes não convencionais como talos, folhas, sementes e cascas, as entrevistadas justificaram seu descarte alegando não conhecer receitas onde as mesmas possam acrescentar as partes descartadas. Quando questionadas em relação ao desperdício de alimentos em suas residências 75% das entrevistadas consideram que há desperdício de alimentos, tal fato é preocupante uma vez que as famílias possuem uma baixa renda e muitas vezes faltam alimentos durante o mês.

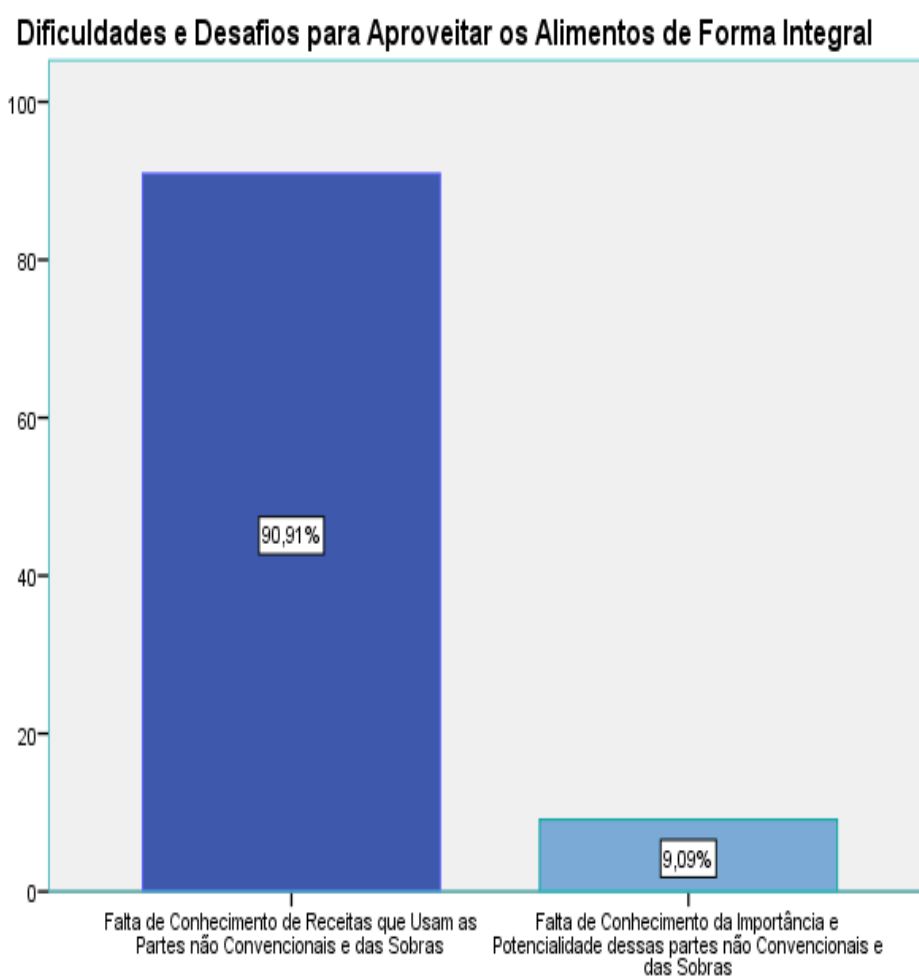
Outra necessidade evidenciada pelas famílias é em relação a melhorar a qualidade de alimentação de suas famílias, tal fato pode ser melhorado se as mesmas começarem a usar os alimentos de forma integral, uma vez que fazendo isso conseguirão aumentar o valor nutricional das refeições e diversificar mais as preparações que irão realizar, porém as mesmas apresentam dificuldades quanto ao conhecimento de receitas que usam as partes não convencionais dos alimentos.

Quando as famílias foram questionadas quanto ao interesse e disponibilidade de participar de oficinas para que possam aprender a usar os alimentos de forma integral e técnicas para evitar o desperdício, foi evidenciado que todas possuíam o interesse e disponibilidade de tempo para participar, tal observação destaca a importância da pesquisa uma vez que este projeto de pesquisa visa ainda refletir sobre as ações práticas desenvolvidas em um projeto de extensão da mesma equipe denominado AlimentAÇÃO: Consumo, Aproveitamento Integral e Produção Caseira de Alimentos na Perspectiva Agroecológica, sendo os resultados obtidos importantes para validação de suas ações, reorganização e

direcionamentos futuros de sua gestão, de forma a maximizar as ações de educação alimentar junto às famílias da cidade de Viçosa, Minas Gerais.

Já no gráfico abaixo, pode ser observado, que as famílias entrevistadas 90,9% alegam não aproveitar os alimentos de forma integral por também não conhecerem receitas que empregam essas partes descartadas e 9,1% das famílias informaram que desconhece a importância do uso do alimento de forma integral.

Diante dos fatos apresentados, é notório a importância das ações desenvolvidas pelo projeto de extensão AlimentAÇÃO: Consumo, Aproveitamento Integral e Produção Caseira de Alimentos na Perspectiva Agroecológica que tem como um dos seus objetivos promover a segurança alimentar através do aproveitamento integral dos alimentos, uma vez que é apresentado receitas onde é realizado o uso do alimento em sua totalidade, dando opções para as refeições familiares



**Gráfico 1: Dificuldades e Desafios no Aproveitamento Integral dos Alimentos**

Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2017.

Quando as famílias foram questionadas quanto a vontade de melhorar a qualidade da alimentação da sua família e todas as entrevistadas responderam que teriam interesse e quando foi perguntado quais seriam seus maiores desejos e necessidades, as mesmas responderam que gostariam de conseguir adquirir alimentos em quantidades suficiente onde não precisariam se preocupar diariamente se a comida seria suficiente para todo o mês, adquirir itens variados para poderem realizar preparos diversos, este fato evidencia que as famílias vivem em situação de insegurança alimentar.

## 1. Conclusão

Os resultados apresentados no presente estudo revelam que as famílias se encontram em situação de vulnerabilidade econômica. Em relação ao nível de dependência do benefício, os resultados apresentados mostram a alta dependência das famílias ao benefício para a ampliação da quantidade de alimentos adquiridos, aumentando assim a chance de Segurança Alimentar e Nutricional. Deve ser observada a importância do benefício para as famílias entrevistadas, visto que, para algumas famílias onde os membros trabalhavam de maneira informal esta era a única fonte de renda que sabiam que iriam receber.

Como foi demonstrado neste artigo, o PRM pode auxiliar na tentativa da promoção da SAN das famílias entrevistadas, ao proporcionar a essas famílias que se encontram em estado de vulnerabilidade social uma maior capacidade em acessar uma maior quantidade e variedade de alimentos, uma vez que foi evidenciado que grande parte do benefício é destinado a alimentação. Nesse contexto, é ressaltado a importância de políticas de educação alimentar..

Ficou claro em todo o estudo realizado que o uso do alimento em sua totalidade é uma prática pouco realizada pelas famílias, sendo a mesma capaz de gerar um aumento dos nutrientes presentes nas refeições, melhorando assim a alimentação das famílias e gerando uma redução do desperdício. Porém para que tal prática seja mais praticada pelas famílias é necessário um maior investimento do governo quanto à conscientização da população em relação à importância do aproveitamento integral dos alimentos uma vez que tal prática e sua importância é desconhecida por grande parte da população.



## 2. Agradecimentos

Aos coordenadores do CRAS Sul e CRAS Norte da cidade de Viçosa, Minas Gerais que receberam e apresentaram os beneficiários do Programa Renda Mínima e as famílias participantes do estudo que receberam os pesquisadores em suas residências. À professora Junia Marise Matos de Sousa pela orientação e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico pelo apoio financeiro.

## 3. Referências Bibliográficas

BARBETTA, P. A.. *Estatística aplicada às Ciências Sociais*. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2002.

BRASIL, *Lei nº 11.346, de 15 de Setembro de 2006*, que dispõe da criação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada. Publicada no Diário Oficial da União em 15 de Setembro de 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Guia Alimentar para a População Brasileira- 2. ed.- Brasília: Ministério da Saúde, 2014.*

COTTA, R. M. M.; MACHADO, J. C.. *Programa Bolsa Família e Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: Revisão Crítica da Literatura*. Rev Panam Salud Publica. 2013;33(1):54–60.

FAVARO, T.; RIBAS, D. L. B.; ZORZATTO, J. R.; CORRÊA, A. M. S.; PANIGASSI, G.. *Segurança alimentar em famílias indígenas Teréna, Mato Grosso do Sul, Brasil*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(4): 785-793, abr, 2007.

FERNANDES, A. *Cascas, talos, folhas e Outros tesouros nutricionais: soluções práticas e originais para aproveitamento integral dos alimentos*. 1ed. Lisboa –Portugal: Planeta, 2012.

INSTITUTO AKATU. *Consumo consciente para um futuro sustentável: maioria das pessoas não aproveita integralmente os alimentos*. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.akatu.org.br/Temas/Alimentos/Posts/Maioria-das-pessoas-naoaproveita-integralmente-os-alimentos>. Acesso em: 16 jul. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010: características da população e dos domicílios – resultados do universo*. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas\\_da\\_populacao/resultados\\_do\\_universo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_da_populacao/resultados_do_universo.pdf)>.

LAURINDO, T. R.; RIBEIRO, K. A. R.. *Aproveitamento Integral de Alimentos*. Interciência e Sociedade, Vol.3, N. 2, 2014.

MACHADO, J.C. (In)*Segurança Alimentar, Condições Socioeconômicas e Indicadores Antropométricos de Famílias Beneficiárias do Programa Bolsa Família, Município de Paula*

Cândido, MG. (Dissertação). Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, 2011. 166 p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. *O Papel dos Bancos de Alimentos na Redução do Desperdício de Alimentos*. 2007. Disponível em: <[www.ctaa.embrapa.br](http://www.ctaa.embrapa.br)>. Acesso em: 13 jul. 2017.

PLACIDO, V. N.; VIANA, A. C. *Aproveitamento Integral do Alimento como forma de Educação Nutricional, Diminuição do Desperdício e Desenvolvimento Social*. VII Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas/ Tocantins. 2012.

ROCHA, E. M. B.; LIMA, R.T.; ALMEIDA, P. C. *Insegurança Alimentar Relacionada à Área de Residência em Município do Semiárido Brasileiro*. Cad. Saúde Colet., 2014, Rio de Janeiro, 22 (2): 205-11.